ANO 11.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1931 — N.º 3072

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNAL *O Século* refere-se hoje, na sua primeira pagina, a uma peça pornografica representada, num dos nossos teatros, só por mulheres, castigando com justa indignação a afronta que ela encerra aos bons costumes. Merece franco aplauso o nosso prezado colega.

Como se consente que, sob o pretexto de acudir á crise dos teatros, se corrompa a moral?

Varias vezes nos temos referido á imperiosa necessidade de travar a onda turva de indecencias que se têm exibido galhardamente em alguns palcos, com grande gaudio dos amadores do genero. Mas tambem urge não desculpar inteiramente o que se chama a parte sã do publico, visto que abandona os artistas honestos que lutam pelo prestigio da arte dramatica, deixando-lhes as salas ás môscas.

Se os que trabalham seriamente, nunca se esquecendo de que o teatro é uma escola de educação, se vêem desamparados, não envolverá isso um incitamento aos que, nesta dolorosa crise economica que atravessamos, buscam viver, embora *à la diable?*

Apelamos para os autores, artistas e amigos do teatro, a fim de que se lembrem bem como, á medida que o pudor e a vergonha forem desrespeitados em scena, maior será a decadencia da arte que pretendem servir e honrar.

* * *

BARCELONA dispensou ao sr. Alcalá Zamora uma recepção entusiastica. As afirmações do presidente do govêrno provisorio e do caudilho catalão serviram a desfazer muita atoarda que se andava espalhando á volta do separatismo catalão.

O problema continua a apaixonar a Europa que faz votos para que os espanhois cheguem a acôrdo, sem exagêros e sem precipitações.

A democracia espanhola prepara-se para satisfazer as reivindicações regionais, dentro de um criterio de ampla descentralização que não inutilize o estôrço que a Espanha se prepara para desenvolver no futuro.

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade Nacional de Belas Artes teve a amabilidade de oficiar ao *Diario de Lisboa* agradecendo em termos de deferencia que muito nos penhoram o apoio jornalistico que demos á sua 28.ª Exposição Oficial.

* * *

NO *Diario do Govêrno* foi hoje publicado o decreto determinando que seja reduzido a cinquenta por cento o imposto de camionagem, no que respeita a transportes de bagagens e passageiros, nos veiculos empregados nos arquipelagos da Madeira e dos Açores.

* * *

A COMPANHIA Nacional de Navegação entrou hoje nos cofres do Estado com a importancia de 421 contos, relativa á quarta e ultima prestação das contribuições do actual ano economico.

A colonização, força espiritual

Com este titulo publicou o marechal Lyautey, no *Bulletin Périodique de la Société Belge d'Études et Expansion,* um notável artigo procurando provar que os povos não foram sómente impelidos para a colonização «pelo simples jôgo de algumas leis económicas ou pelo gôsto da aventura», mas que nesse fenómeno entraram em grande quantidade fôrças do mais alto significado espiritual.

Embora se possa discordar da explicação dada pelo grande colonialista, atribuindo exclusivamente ao Cristianismo o movimento colonizador, para nós, portugueses, a apresentação da questão nestes termos, imediatamente nos coloca na avançada dos povos civilizadores.

A verdade é que todas as religiões, quando do campo diutrinario passaram ao da acção, procuraram alargar os seus domínios, notavelmente o islamismo, que se espalhou pela A'sia e pelas costas do Mediterraneo e do Atlantico. A nossa própria história é moldada pelo sentimento de hostilidade contra a difusão israelita, que combatemos primeiramente no Continente e no norte da A'frica, que ferimos de morte na India, «detendo a expansão muçulmana na Asia, e, por isso mesmo, impedindo que esse imenso reservatório de homens servisse para novas invasões», e que finalmente inutilizámos na A'frica, missionando na Abissínia e estabelecendo o nosso poderio na costa oriental do Continente Negro.

Se todos os povos procuraram colonizar, nenhum, porém, foi impelido para tal caminho por intentos espirituais, tão nitidamente desinteressados como Portugal. Acima da conquista material do territorio imperou sempre no espírito dos portugueses a ideia da propagação doutrinária e a febre de salvação das almas, que os nossos maiores julgavam perdidas nos abismos do pagamento. O Infante D. Henrique, incarnando a politica do Cristianismo, procurou combater em todos os campos o perigo muçulmano. O seu propósito de «tornar o Oceano navegável até á India, a fim de socorrer a cristandade do Ocidente contra os sarracenos e submeter ao mesmo tempo os povos pagãos, ainda não infestados pela peste maometana» (Bula de Nicolau V, de 8 de Janeiro de 1454), caracteriza de inicio o esfôrço português, que havia de práticamente conduzir á organização do nosso império do Oriente.

Este propósito, que nos levara á India, continuou na Africa a guiar desinteressadamente os nossos passos. Quando D. Sebastião enviou Paulo Dias de Novais como embaixador ao rei de Angola, em 1559, logo o fez acompanhar de missionários, primando a salvação das almas a qualquer outro desígnio, como bem ressalta das instruções que então lhe foram passadas e nas quais se recomenda que a salvação do rei indígena «deve ser o principal intúito que êle e os seus devem ter».

Portugal manteve-se isolado durante muito tempo na sua acção ultramarina. Apenas os espanhois o acompanharam, ou melhor, contrariaram, podendo fazer-se ideia do cubiçoso objectivo dêstes últimos pela dureza implacavelmente destruidora dos seus herois. Assim o compreenderam os jesuitas, empenhados na conquista de Angola, que, desejando conseguir o auxílio de Filipe II, lhe acenavam com as riquezas imaginárias da prata de Cambambe, enviando-lhe amostras do supôsto minério argentífero, «para que tendo algua noticia da riqueza desta terra com mais gosto a proveja de gente e munições e do mais q para conquistar he necessario».

Os outros povos europeus foram atraidos para as lides ultramarinas pelo livro do italiano António Serra, publicado em 1613, sob o elucidativo titulo: *Das causas que podem fazer abundar o ouro e a prata nos reinos em que não ha minas.* Até então não lhes merecera interesse a obra em que os portugueses, num proposito de alcance universal, gastavam — quem sabe se para sempre! — a sua melhor energia.

E que os portugueses se têm mantido fieis aos processos empregados na sua desinteressada acção, prova-o eloquentemente a legislação abundante pela qual têm procurado elevar a si o indigena, num gradual reconhecimento de direitos, pela cultura da sua inteligencia e pelo aperfeiçoamento da sua moralidade.

Em vesperas de abertura da Exposição Colonial de Paris, o marechal Lyautey, Comissario Geral da Republica Francesa nesse certame mundial, definindo o que entende por *acção colonizadora* de um povo, fá-lo em termos que dão predominio aos factores espirituais que levaram os portugueses a expandir-se pelo mundo. Cumpre que Portugal não perca a oportunidade de afirmar ali a excelencia moral da sua historia ultramarina, a nobre acção dos seus pioneiros, dos seus missionarios, dos seus colonos e dos seus herois, que a toda a parte levaram, ardente e viva, a chama pura da sua humana espiritualidade!

GASTÃO SOUSA DIAS

LUDOVINA Frias de Matos, que é uma poetisa de valor, diz-nos o seguinte:

— "Schopenhauer, um sujeito muito inconveniente, disse algures que as mulheres eram seres de cabelos compridos e ideias curtas... Se o tal senhor Schopenhauer vivesse ainda, ver-se-ia forçado a reconhecer o seu êrro... As mulheres, agora, encurtam os cabelos e deixam espigar as ideias...,

Não é nosso empenho defender Schopenhauer que deixou obra que responde por ele. Em todo o caso, achamos bem que as senhoras que mostram ter mais ideias que cabelos comecem desde já a pentear-se, de modo a darem ao publico a impressão de que, com os progressos do saber, o sexo fragil sabe enfeitar-se, mas sem perder nenhum dos encantos que Deus lhe concedeu.

Diga-se o que se queira em seu louvor, que tudo é merecido, com tanto que a mulher, sob o pretexto de que é inteligente, não tenha maneiras de homem.

* * *

OS amigos e admiradores de Felix Lorenzo, mais de seiscentos, ofereceram-lhe um banquete.

O director do "Crisol" para, de alguma maneira, os recompensar, ofereceu-lhes, por sua vez, uma das famosas "Charles" que tornaram admirado o pseudonimo de "Heliofilo".

Disse Felix Lorenzo, referindo-se ao ex-rei:

"Quanto a êsse . eu não o tinha deixado ir embora. Te-lo-ia segurado aqui uns dias, sem lhe causar dano fisico, sem atingir a fazenda de qualquer dos seus mil uniformes Te-lo-ia feito passear por toda a Espanha, por entre a aleoria frenetica do povo, esse povo maravilhoso que, sem ter aprendido sequer as primeiras letras, se transformou, de um dia para o outro, no mais famoso professor de direito politico que ha em todo o mundo"

* * *

PREPARA-SE para principios do proximo ano de 1932 uma "Exposição Colonial de Producão e Consumo„ e, possivelmente, um "Congresso Economico-Colonial„. Tudo se realizará no Porto e por iniciativa da Pró-Colonias, que já começou a previa e necessaria propaganda. O *Diario de Lisboa* não recusará o seu concurso, desde que se trate duma obra demonstrativa do nosso esfôrço colonisador, capaz de criar fé e despertar o entusiasmo dos que, por falta de estimulo, descreem do nosso futuro.

* * *

FOI hoje publicada na folha oficial uma portaria mandando reconduzir, por motivo urgente de serviço publico, no cargo de fiscal do Estado nos jogos regulamentados, no Funchal, o sr. Ricardo Julio Pais Gomes, que actualmente se encontra prestando serviço na zona permanente da Ilha da Madeira.

* * *

FOI determinado a todos os governadores civis que procedam á apreensão e selagem dos aparelhos e objectos que se relacionem com jogos do quino, tombola, rifas e outros semelhantes

A Musica

Uma audição

Evaristo de Campos Coelho foi, dos da sua geração, a geração dos novos, um dos que souberam aproveitar a estada no estrangeiro. Se o não soubessemos já pelas referencias ouvidas pelos nossos proprios ouvidos ao mestre Philipp, sabiamo-lo por ter ouvido os seus discipulos.

E porque soube aproveitar Campos Coelho a sua estada nos grandes centros de cultura? Porque já la bem preparado de Portugal e porque desde os bancos do Conservatorio de Lisboa, onde foi discipulo de Aroldo Silva e do mestre Viana da Mota, sempre teve horror aos dois grandes defeitos tão frequentes infelizmente entre nós: o «pouco mais ou menos» e a «vaidade». A falta de perfeição não é, pois, o defeito de Campos Coelho nem o dos discipulos que no domingo ouvimos.

De um modo geral o seu ensino visa á clareza, ás coisas no seu lugar, ao bom gosto.

Que essas qualidades se revelem nos jovens artistas mais crescidos, em Maria José Spencer, em Antonieta Freitas, em Helena Wirtz, em Ofelia Sousa, em Raimundo Quintanilha e em Maria Augusta Barbosa, não é para espantar, embora a interpretação dada por Quintanilha á «Balada» em lá bemol mereça especial menção. O que é para espantar é o que fazem os pequenos pianistas Alcina Ferreira e Filomena Gouveia e os muito pequenos Maria Isaura Oliveira e D. Lopo Lafoens.

Este ultimo, que bem mostra a musicalidade dos Braganças e sem duvida será digno neto daquele Duque D. João, em cujo «salon» de Viena d'Austria Gluck apresentou a sua reforma dramatica (como se vê na dedicatoria do «Paride ed Elena»), e Mozart improvizou ao cravo.

Causava assombro vêr esta criança tocar o «Cambourin» de Rameau e a «Tarantela» de Burgmuller com uma precisão de ataque, uma leveza de «staccati» e uma finura interpretativa que não são da sua idade. Muito ovacionado tocou em «bis» outra peça de Burgmuller.

Muito bem as meninas Maria Adelaide Cabral, Manuela Barreto e Maria Fernanda Chichorro.

Duas interpretações a salientar: «Le petit berger», de Debussy, por Filomena Gouveia e o «Preludio» de Fragoso, por Maria Fernanda Chichorro.

A ultima sabe encontrar umas graças de interpretação que não são vulgares de sentir e mais raras ainda de traduzir com tão encantadora naturalidade.

LUIS DE FREITAS BRANCO

Recital de canto

Ha grande interêsse no nosso meio musical, onde Arminda Correia conta sinceros admiradores, por êste recital que será mais um triunfo a juntar aos muitos que a distinta cantora tem obtido do publico portugu..

E', de facto, uma voz puramente portuguesa, cantando em todos os registos com a mesma facilidade e uma inteligencia musical capaz de interpretar as mais dificeis paginas de canto.

Recordamos a agradavel impressão que deixou na critica e no publico a estreia de Arminda Correia. Desde então, sem se deslumbrar com os primeiros louros que colhia, tem trabalhado incessantemente com aquele ideal de perfeição que deve distinguir o bom artista.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso das **HERMANAS MANON**

GLUIT
Grude inglez, a frio, especial para madeiras frias, placagens e folheados, grudando a tôpo.
Rua Alves Correia, 118—LISBOA.

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 114
TELEFONE 2 8142
Almoços a Esc. 8$00 — Jantares a Esc. 10$00
Optimo serviço — Variado menú

A GRÉVE DO AMÔR
continua declarada por 30-MULHERES-30
no Teatro AVENIDA

ZABUMBA!
é agora a rainha das revistas, o exito da Comp.ª HORTENSE LUZ e a atracção do
TEATRO APOLO

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Pensão Idial
Avenida da Liberdade, 73, 2.º-Ed.º — Tel. 2 8991
no predio do antigo
HOTEL VICTORIA
A mais bem situada de Lisboa. Instalações completamente novas, optimos quartos. Magnifico serviço de meza. Cosinha abundante.
Desde já se reservam quartos. Aceitam-se comensais a preços reduzidos.

TEATRO E CINEMA

Primeiras representações

VARIEDADES — Pela zona do teatro ligeiro sopra uma liberdade de linguagem que a certos autores é á falta da liberdade de alusões politicas, tem lamentavelmente servido para refrescar suas produções, isto é, para produções frescas. Posto isto, é justo declarar que a revista «Verde Gaio» tem, á mingua doutras qualidades, luxuoso guarda-roupa, alegres scenarios de Sousa Mendes e um simpatico elenco em que se destaca a graciosissima Beatriz Costa e que a empresa houve por bem reforçar com a escultural bailarina espanhola Victoria Pinillos.

«Verde Gaio» é o nome do «compadre», o divertido excentrico Alvaro Pereira, irmão do «Pirolito», o estudioso e engraçado Carlos Alves, primos-irmãos de varios tipos de Soares Correia e da familia de Alberto Miranda. Antonio Gomes, avô de todos eles, merece especial menção e muito especialmente no numero patriotico do «31 de Janeiro», com elevação e vibração que contagia o publico.

Beatriz Costa é a «estrelinha» da companhia, gentil em todos os seus «papeis», á vontade no «foot-ball-trafulha» e admiravel na mimica de que partilha o bailarino Charles. Ema de Oliveira, demasiadamente popular, tem o melhor numero musical da revista, «A Virginia Cigarreira»; Zulmira Miranda, portuguesissima até nas suas duas espanholas; Maria Laura e Maria Cristina, excelentes Marias. Victoria Pinillos, mantendo a sua categoria de bailarina de grande classe, revelou-se inteligente cantora na canção mexicana «Gira, Gira». — R.

Erico Braga

No proximo dia 12 de maio realiza-se no Teatro da Trindade a récita de Erico Braga, com um programa inédito até hoje em palcos portugueses. A primeira parte do espectaculo consta da representação da comedia «O Fauteuil 47», em cujo desempenho, além de toda a companhia Lucilia Simões, tomam parte a actriz Irene Isidro e o actor Estevão Amarante. Na segunda parte, representa-se a revista em 1 acto «Kermesse de Lisboa», da autoria de Erico Braga, com musica de todos os compositores portugueses e com a colaboração dos seguintes artistas: Maria das Neves, Josefina Silva, Carlos Leal, Antonio Silva, e Augusto Costa (Costinha), do Teatro Maria Vitoria; Hortense Luz e corpo coral do Teatro Apolo; Ema de Oliveira, Beatriz Costa e Alvaro Pereira, do Variedades.

Tomam ainda parte os artistas Tereza Gomes, Maria Amelia, Leopoldo Froes, Nascimento Fernandes e Alvaro Pereira.

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro realiza a sua récita no Trindade no da 9 de maio, com um brilhante programa. Representa-se, pela primeira vez em Portugal, a celebre peça francesa «Euzebio», acêrca da qual Paul Reboux escreveu: «Ouvir esta peça é passar três horas na companhia de um dos observadores mais ironicamente penetrantes da mocidade contemporanea». Obra prima do teatro de Henri Duvernois, «Euzebio» será interpretado por toda a companhia Lucilia Simões.

"Zabumba!"

Continua a atrair a atenção do publico, no Apolo, a revista «Zabumba!», brilhantemente desempenhada pela companhia Hortense Luz. Trata-se de um espectaculo interessante, cheio de beleza e de imprevisto, repleto de quadros de grande efeito, com rabulas admiraveis, lindos scenarios e guarda-roupa rico e salientando-se sobretudo pelos bailados excentricos, realizados pelos artistas Evandauns, por Hortense Luz (o Rapaz dos Clubes) e Eugenio Salvador.

Miguel Fleta

O celebre tenor espanhol Miguel Fleta faz hoje a sua despedida no Coliseu dos Recreios com a inspirada opera de Verdi, «Rigoletto», na qual desempenha o papel de «Duque de Mantua».

Fleta, que nesta opera tem uma admiravel criação, completa o magnifico conjunto artistico encarregado do seu desempenho em que figurarão Apollo Granforte, Renata Villani, Gabriella Galli e Giuseppe Flamini.

Atrás do reposteiro

E' hoje que se realiza, no Teatro Nacional, com a reposição da peça de Virginia Vitorino, «Degredados», a festa do secretario daquele teatro, sr. Mario Mendes, que gosa das maiores simpatias no meio teatral.

— Raul de Carvalho realiza hoje a sua festa artistica no Sá da Bandeira, do Porto, com as peças «A mulher do papá» e «Entre marido e mulher», de D. Fernanda de Castro, precedidas da palestra humoristica «Como se faz uma sogra», por Maria Matos.

— Efectua-se amanhã uma audição particular, por convites, no Tivoli, a fim de se fazer a passagem do novo filme português «A minha noite de nupcias», assistindo todos os interpretes.

— Seguiu ontem para o Algarve, estreando-se hoje em Loulé, com peça «O grande amor», a companhia Adelina-Aura Abranches, que ali volta a trabalhar no dia 7, com a comedia «Maré de Sorte», estreando-se amanhã em Lagos.

— A companhia Ilda Stichini, que ontem se despediu do publico de Aveiro, numa récita em homenagem áquela artista, faz hoje a sua estreia no Teatro Maria Pia, em Leiria.

— Faz amanhã a sua festa artistica e despedida do Coliseu, a notavel artista Gina Cigna, com a bela opera de Bellini, «Norma».

— Encontra-se em Lisboa o artista brasileiro, dr. Mario de Carvalho Araujo, eximio cantor de canções do seu país, que deixou a carreira de advogado para dedicar ao teatro, no Brasil.

O distinctivo de qualidade

Livre de dôres pelo VERAMON

Acalmante moderno, mundialmente conhecido.

De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas molestias proprias da mulher

Não ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen les de Castro, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen da Costa, D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Ataide, D. Amelia Eugenia da Fonseca Franco Frazão e D. Noemia da Silveira Lorena Pinto Barbosa.

E os senhores:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Farinha, William Bleck, Abel Perestrelo de Vasconcelos e Vicente Enes Temudo de Oliveira.

— Fez ontem anos a sr.ª D. Adelaide Sezinando Cardoso, esposa do sr. Sezinando Cardoso, funcionario dos Correios e Telegrafos.

A Caridade

Serão de Arte

Na noite de 5 de maio proximo realiza-se, organizado por uma comissão composta das senhoras Condessa da Foz, D. Isabel Teles da Gama Almada, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Leonor Lane de Oliveira e Viscondessa de Merceana, no teatro Nacional, um «Serão de arte», sob a direcção da ilustre artista Amelia Rey Colaço e do poeta Afonso Lopes Vieira, revertendo o produto a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O programa, que já está organizado, abrirá por uma palestra pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo, seguindo-se a representação, por distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade, dum auto de Gil Vicente, em que tomará tambem parte a ilustre artista Amelia Rey Colaço, sendo a indumentaria e os scenarios rigorosamente da epoca; de bailados russos, por duas distintas meninas da nossa sociedade, que o ano passado, nas récitas realizadas no São Luis Cine, obtiveram grande exito, e de «charlestons» por três irmãos, numeros que na ultima festa realizada no Palacio São Luis tanto agradaram, terminando o programa por um «arraial português», com cantos e bailes regionais.

Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser pedidos pelos telefones Norte 2045 e 2 5209.

No Royal Cine

A «matinée cinematografica» de caridade, seguida de «Chá dançante», que levada a efeito pe. uma comissão de gentis senhoras da nossa sociedade elegante, estava anunciada para sabado proximo, a favor de varias obras de beneficencia, foi transferida para sabado 9 de maio.

Doentes

Foi operado, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, pelo especialista e professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Pedro Garcia, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Fazem-se aplicações de

IMÉDIA

(Produto de l'OREAL, Paris)

A tintura rapida para cabelo, de côres mais bonitas e a
mais inofensiva de todas,
nos seguintes estabelecimento de Lisboa:

Alfredo José Loureiro, *C. do Carmo, 25.*
Cabeleireiro da Avenida, *R. das Pretas, 49.*
Cabeleireiro da Moda, *R. do Loreto, 37.*
Cabeleireiro do Rocio, *Rocio, 93.*
Cabeleireiro St.º Antão, *R. Eugenio do Santos, 15.*
Cabeleireiro da Trindade, *R. Nova da Trindade, 77.*
Cabeleireiro Viana, Ltd.ª, *R. Garrett, 47.*
Gezar's, *T. do Salitre, 19.*
Hilario, *R. do Carmo, 15.*
Instituto de Beleza, *R. do Carmo, 35.*
Instituto de Beleza Avenida Palace, *P. dos Restauradores, 13.*
Instituto de Beleza Ideal, *Avenida Almirante Reis, 60-b.*
Jaime Costa Simões, *R. da Graça, 21.*
José Gonçalves, *R. da Palma, 183.*
Luigi, *R. do Carmo, 90.*
Paraizo das Damas, *R. da Graça, 57.*
Pessoa, *R. Anchieta, 5.*
Salão Arte Nova, *Avenida Miguel Bombarda, 70.*
Salão Elite, *Avenida Cinco d'Outubro, 164.*
Salão Higienico (Alberto de Sousa), *R. D. Dinis 41.*
Salão Higienico (J. H. Amaral), *R. Ferreira Borges, 57.*
Salão Ideal, *R. Francisco Sanches.*
Salão Luzitano de Beleza, *Avenida Conde de Valbom, 8.*
Salão Marcel L.ª, *Rua Garrett, 48.*
Salão Modelo, *Avenida Almirante Reis, 129.*
Salão Nacional, *Avenida Almirante Reis, 47.*
Salão Ruby, *R. Heróis de Kionga, 76.*
Salão Violeta, *R. do Loreto, 46.*
Salão Visen, *R. do Poço dos Negros, 99.*
Luigi, *Monte Estoril*
Cabeleireiro Almeida, *Estoril*

M. Milka
Haute Couture
Apresenta as suas novas colecções chegadas recentemente de Paris.
Rua dos Retrozeiros, 113, 3.º, Esq. — Telef. 26659

Comboios

Na linha do Norte

A partir de amanhã, 1 de maio, são modificadas as marchas dos combolos 24 e 54, da linha do Norte, que passam a sair do Porto ás 10 e 57 e 12 e 55, bem como as dos «tramways» 1421 e 1432 que sairão, respectivamente, do Rossio ás 17 e 36 e de Vila Franca ás 22 e 20.

O 1.º DE MAIO

O secretariado da Federação Municipal Socialista dirigiu um convite á classe trabalhadora e ás organizações socialistas, para irem durante o dia 1.º de Maio, ao cemiterio dos Prazeres, depôr flores nos tumulos de Azedo Gneco e José Fontana, fundadores da Fraternidade Operaria.

A's 15 horas, a comissão executiva irá em nome do Partido Socialista juncar de flores os monumentos dos dois lutadores das reivindicações do proletariado.

DE LUTO

José Figueiredo dos Santos

No hospital de S. José faleceu hoje o sr. José Figueiredo dos Santos, que foi um dos fundadores da Associação de Classe dos Chauffeurs. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo daquele hospital.

Regatas em Pedrouços

Promovidas pela Associação Naval de Lisboa, realizam-se no proximo domingo regatas de vela e motor, as primeiras duma série que a velha e prestimosa Associação vai levar a efeito em frente das suas instalações na praia de Pedrouços.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Doenças nervosas, de estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

Americo A. Martins
alfaiate
ex-contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, L.da, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na
Rua da Prata, 266, 1.º
Telefone 2 0310
onde espera receber as suas presadas ordens.

A melhor garantia
Para a sua saude é beber agua Vale de Cavalos, porque é ininquinavel.
Leve e purissima como o certificam as analises dos mais eminentes bacteriologistas.
Não consinta que lhe substituam por outra.
Telefone Norte 5072.

Já provou os saborosos cocktails da
CERVEJARIA INGLESA
Os melhores aperitivos e vermouth
preços economicos
R. Eugenio dos Santos, 42

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

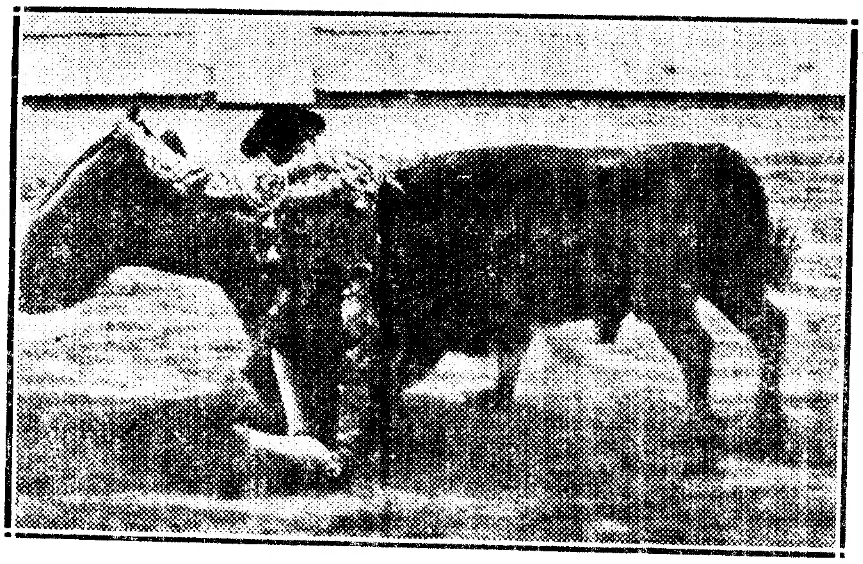
PIANOS E AUTO PIANOS

Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 — LISBOA

TAUROMAQUIA

Lalanda, Ricardo Teixeira, "Simãozinho" e João Nuncio, no domingo, no Campo Pequeno

Dois touros para lide á espanhola, seis para cavaleiros, um curro de Emilio Infante



Marcial numa "veronica de rodillas"

Alérta aficionados; abre amanhã, sexta-feira, a bilheteira dos Restauradores para venda ao publico dos bilhetes para a sensacionalissima corrida de touros de domingo proximo no Campo Pequeno. Repete-se a notablissima *pareja* de cavaleiros Simãozinho-Nuncio, alterna com eles o valente e apreciadissimo artista Ricardo Teixeira, lidam-se touros dos srs. dr. Emilio Infante da Camara e Irmão e é o espada da tarde o grande Marcial Lalanda, detentor do lugar n.º 1 da tauromaquia, possuidor do «récord» das corridas toureadas, glorioso lidador que dum extremo ao outro da lide, nas suas mais detalhadas minucias e nos seus mais completos esplendores, é sábio, é maestro, é inexcedivel. Portanto, novamente um grito de alerta, porque corridas como esta não são apenas para os aficionados de Lisboa, são para os aficionados de toda a parte, que vêm das mais afastadas cidades e vilas gosar uma tarde de touros em que forçosamente terão de suceder-se as fases e os lances de toureio que ao escrupulo dos reputadissimos criadores da maior admiração, que produzem os maiores fremitos de entusiasmo.

Os srs. Infante da Camara enviam oito preciosos exemplares e o publico terá de fazer justiça ao esmero e ao escrupulo dos reputadissimos criadores. A nobreza, bravura e suavidade dos famosos touros serão as qualidades raras que os cavaleiros e o grande matador de touros saberão aproveitar para elevarem bem alto as suas cotações artisticas.

Marcial Lalanda lida dois touros á espanhola, com os seus picadores e bandarilheiros, e o publico sabe o que são as belezas da lide á espanhola quando executada em touros bravos e de poder por um maestro insigne, possuidor de uma inegualavel arte de tourear e acompanhado por uma *cuadrilla* de meritos sem rival.

Os cavaleiros têm seis touros, o que dá á corrida de domingo o aspecto de uma consagração da arte de Marialva. Alguns dos touros dos cavaleiros serão bandarilhados, no segundo tercio, por bons artistas de pé.

Manuel dos Santos será o fiel da balança no decorrer desta lide de domingo, que se apresenta sob os melhores auspicios e vaticinios.

João Nuncio e Agostinho e touros de origem espanhola na corrida de amanhã no Cartaxo

A corrida de amanhã no Cartaxo é a primeira que o brilhante cavaleiro João Nuncio toureia depois do seu enorme triunfo de 19 do corrente, na Praça do Campo Pequeno. Os «aficionados» ribatejanos que não puderam gosar essa gloriosa tarde do grande artista cairão em pêso amanhã na praça do Cartaxo, a festejar êsse colosso na arte de Marialva.

E terá João Nuncio mais um retumbante sucesso, garantido pela casta dos touros que vão ser lidados, casta oriunda da ganaderia de sangue espanhol que Vitorino Frois criou e apurou com um esmero e com um entusiasmo em que raras ganaderias se lhe têm assemelhado.

E' forçoso reconhecer que a organização de amanhã no Cartaxo não podia ser melhor em curro e em toureio equestre. Reconheça-se tambem que todo o cartaz merece os maiores elogios e oferece um conjunto soberbo.

Agostinho Coelho é hoje o toureiro português mais valioso dentro duma arena e o que, como tal, mais corridas toureia apesar dos seus elevados honorarios. Carlos Santos, Manuel Raimundo e Carlos Moreira pertencem a essa classe de bandarilheiros duros e decididos, por cujos braços não passam a salvo os touros, por dificeis que sejam. «Alfarero» e Plá Flores são dois peões espanhois que na brega e nas bandarilhas são seguros e eficazes. Manuel Chiné, o cabo de forcados, é um grande pegador. Manuel dos Santos, o antigo toureiro de gratas recordações na tauromaquia, é hoje o mais cotado director de corridas.

Simão da Veiga Junior toureia em Barcelona

Toureando em 10 de maio em Barcelona, Simão da Veiga filho inicia a sua temporada em Espanha, que promete ser animadissima, pois foram estabelecidos entre êle e determinadas entidades compromissos pelos quais o novel artista verá aproveitadas em Espanha e em varias praças todas as datas que tiver livres de contratos em Portugal.

Simão voltará a tourear em Barcelona em 24 de maio e tem pendentes para Madrid os dias 22 e 29 do mesmo mês.

A Lisbôa moderna e o Café Luso, na Avenida da Liberdade, 29-31

com Restaurante e audições de Fado

De tempos a tempos aparece uma noticia nos jornais a ferir a curiosidade do grande publico lisboeta. A honra da surpresa de hoje cabe aos proprietarios do **Grande Café Luso**, que fazem amanhã, 1 de Maio, a abertura do seu grandioso estabelecimento. O seu ramo de comercio é de *Café Restaurant* com excelente serviço de *Bar-Cervejaria*, primando por apresentar um serviço de mesa com fino toque de estilo e de «charme», com comida toda caseira, genuinamente portuguesa, num cuidadoso serviço á lista com os tipicos 1 3|4 de dose á antiga portuguesa, tudo aos melhores preços de reclame.

Este estabelecimento vai inaugurar-se com audições de *Fado*, em brilhantes *«matinées»* e *«soirées» até ás 2 da madrugada*. Os elementos a compôr os programas serão rigorosamente seleccionados, estando já contratados para este mês, entre outros elementos, a indiscutivel rainha das cantadeiras *Ercilia Costa* e a primorosa e conhecida artista *Maria do Carmo*.

O estabelecimento não é luxuoso, mas tem um ar de sumptuosidade nas suas linhas correctas e simples que, pelo tom de grandeza na sua forma geral e distinta, e pelo seu conforto, vai ser, decerto, o local escolhido pelos apreciadores da rainha das canções portuguesas — **O Fado.**

A entrada é franca mas escrupulosamente seleccionada

Reservam-se mesas — **Telefone 2 4752**

No Coliseu

Despedida do celebre tenor Miguel Fleta com o «Rigoletto»

Para despedida, hoje, do extraordinario tenor Miguel Fleta, escolheu o publico de Lisboa, por meio de votação, que se cantasse a inspiradissima opera "Rigoletto", de Verdi, e nisso foi bem avisado porque o famoso cantor tem nesta opera a sua mais brilhante corôa de gloria Não tem rival, afirmam os criticos estrangeiros, sem a mais leve discrepancia, a interpretação do libertino Duque de Mantua, feita por Fleta.

O seu excepcionalissimo talento de scena atinge imprevistas culminancias nesta opera, a sua voz toma expressões indiziveis, cheia daquele encanto que uma suprema arte de cantar ainda mais realça, e tanto mais quanto é certo ter Fleta apenas trinta e quatro anos e estar, portanto, na melhor forma, em toda a pujança do seu talento. Colaboram com Fleta nesta opera Apollo Granforte, que no protagonista tem a sua melhor criação, Renata Villani, a gentilissima soprano ligeiro, a notabilissima meio-soprano Gabrielle Gallo, que canta por deferencia especial, e o admiravel baixo Giuseppe Flamini.

Visto que Lisboa não voltará certamente a ouvir o extraordinario Miguel Fleta, o Coliseu deve esta noite encher-se de quanto mais distinto existe em Lisboa.

Amanhã é a despedida da celebre Gina Cigna, primeiro soprano dramatico da actualidade, com a "Norma", festejadissima opera de Bellini

Bilhetes á venda

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e Anexos
Infecciosas, venereas, sifiliticas.
Partos
Diatermia gynecológica, Raios U.-Violetas e infra-Vermelhos. Cristerapia
R. Garrett, 74, 1.º Das 2 ás horas
Tel. 2 0514

"Cera Brilhante"
(Marca registada)
A melhor de todas para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc.
Vende-se em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, a liquida a peso e a pomada em latas de 2$50 e 5$00, dando tanto uma como outra um brilho esplendido.

V. Ex.ª pode fumar
Sem prejudicar a saude.
Convencer-se-ha experimentando os mais deliciosos, suaves e aromaticos cigarros que jamais lhe foi dado apreciar.
"Araks Selectas"

A. MARQUES
A melhor execução de fatos de todos os generos e de uniformes do Exercito e da Marinha.
O maior e melhor sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Mudou para a
Rua do Ouro, 127, 1.º
Telef. 2 6346

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «Degredados».
Trindade — A's 21 e 30 — «A libré do sr. conde».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Zabumba!».
Variedades — A's 21 e ás 2 — «Vede Gato».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Rigoletto».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,30
Cinema Palacio — (Antigo Trianon) Av. da Duque d'Avila.
Central Cinema — A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Gato d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
Lomotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal — A's 18.
Eden Cinema — R. Alvito.
Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel programa M. G. M.
DOLORES DEL RIO
no filme sonoro
A VERTIGEM DO OIRO

A Cidade

Dulcifique o seu paladar com o café «Dulce» de
A PAULISTANA

Chá das cinco

Cabeça a premio . . .

Remonta a seculos muito anteriores, mas ressurge de vez em quando no nosso, o costume da «cabeça a premio». Ainda agora, no Brasil, isso se está dando com o famoso bandido «Lampeão»...

Ha cabeças que valem fortunas, pelo que têm lá dentro, pelo que criam, pelo que inventam. E ha outras que, embora sejam de criaturas intelectualmente banais, tambem têm o seu valor... fisico. E' conhecido o caso de haver pessoas que, ainda em vida, vendem a cabeça a medicos que, depois da sua morte, pretendem realizar nelas alguns estudos...

Agora, do que não ha memoria, na historia de todos os tempos, e de todos os paises, é de se pôr a premio a cabeça dum irracional.

Pois deu-nos essa novidade curiosa a Republica Espanhola, conforme o «Diario de Lisboa» ontem noticiou, em telegrama de Madrid.

Foi o caso que parte da população se dedicou, no momento da proclamação do novo regime, a destruir algumas estátuas madrilenas. E uma das atacadas nesse dia foi a de Filipe IV — o Rei cujo dominio em Portugal os nossos avós liquidaram em 1640. A estátua era equestre, e quem mais sofreu com o acontecimento foi o cavalo... de bronze. A cabeça desapareceu-lhe, levada por algum amador de hipismo ou coleccionador de objectos artisticos e historicos, ou simplesmente por algum fundidor de metais. E o novo alcaide madrileno, cioso da beleza das praças da capital espanhola, pede á pessoa que decapitou o corcel real que, em troca do agradecimento da cidade e dum premio pecuniario, apresente a cabeça — que, assim, mostra ter um valor superior á de muitos racionais...

FELIX CORREIA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Caledonian Insurance Company

No Balanço Geral de Exploração em Portugal pela Caledonian Insurance Company em 31-12-1930, por êrro tipografico, na parte do *activo* — rubrica — *Contas de resseguro*, saíram trocadas as importancias referentes á *Séde, contas de reserva*, que é de 659.905$50 e á *Séde, contas correntes saldos devedores* que é de 172.889$00, ficando assim feita a devida rectificação.

No TRINDADE HOJE
A libré do sr. Conde
pela Companhia Lucilia Simões com Chaby Pinheiro

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o
Diario de Lisboa
encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

UMA AFIRMAÇAO CONTESTADA

Ponto final na discussão acêrca das ideias hispanistas e germanofilas de Antonio Sardinha

Quem lêsse isoladamente, a carta do sr. dr. H. Raposo que o «Diario de Lisboa» ontem publicou, poderia supôr que eu tenho alguma responsabilidade na discussão estabelecida á volta da obra e do patriotismo de A. Sardinha. Julgo, portanto, necessario fazer uma resenha rapida dos factos que determinaram essa discussão, e dos termos em que ela vem decorrendo.

No dia 23 publicava este jornal uma reportagem minha, de Madrid, em que, incidentalmente, se afirmava que correm impressas algumas teorias de A. Sardinha que Portugal nunca aceitará. Imediatamente o sr. dr. H. Raposo, em nome do respeito devido á memoria do seu amigo, se dirigiu ao «Diario de Lisboa» afirmando que, como jornalista, eu tinha obrigação de saber lêr e escrever, e convidando-me a justificar a asserção feita. Escrevi, no dia seguinte, e satisfazendo os desejos expressos pelo meu contraditor, um artigo em que, com trechos de «A Aliança Peninsular», demonstrava que o falecido historiografo preconizara um hispanismo perigosissimo, partindo da base do restabelecimento da monarquia em Portugal.

O sr. dr. H. Raposo replicou. Não já para desmentir a afirmação da minha reportagem de Madrid, mas para se alongar numa exposição de historia, justificativa da atitude do seu amigo perante a aventura filipina. O artigo de resposta, que escrevi, evoca a posição que, para esse problema, o integralismo luzitano tomara pela bôca do sr. dr. Luís de Almeida Braga, e recorda que A. Sardinha não preconizava apenas o hispanismo como solução imperialista indispensavel ao restabelecimento da hegemonia castelhana, mas ia até ao ponto de não contrariar a hipotese federalista, entendendo que a federação luso-hispano-sul-americana seria uma sociedade das nações de origem positiva e natural.

Como o sr. dr. H. Raposo me recomendasse a leitura dos livros de A. Sardinha, apontando este escritor «em toda a nobresa da sua dignidade de português», repliquei, correspondendo á deferencia do meu contraditor, que não podia aceitar, como modelo de patriotismo, o homem que, perante o problema das relações ibericas e a intervenção de Portugal na guerra, assumira atitudes claramente documentadas numa obra vasta e contraditoria.

Estes os factos. Vejamos agora a ultima carta do sr. dr. H. Raposo.

* * *

Depois do hispanismo de A. Sardinha, com as caracteristicas que apontei, o seu germanofilismo.

Quere o sr. dr. H. Raposo dizer que o seu amigo não foi ostensivamente germanofilo, durante o periodo em que Portugal se bateu contra a Alemanha? Suponho bem que não. Mas pretende justificar alguns dos seus actos e dos seus escritos, feitos uns e outros no periodo em que o futuro da nacionalidade era um doloroso ponto de interrogação.

Antonio Sardinha foi germanofilo militante. Quando a acusação lhe é assacada pelo sr. D. Manuel de Bragança, a Junta Central do Integralismo encontra apenas, para o justificar, esta afirmação: «trata-se de uma atitude pessoal que não envolve a nossa responsabilidade».

Não negou o facto a J. C. I. L. Desculpou-o, perante o seu rei, o melhor que pôde e soube..

Agora os trechos que transcrevi.

O primeiro é o anuncio da perda proxima do nosso imperio colonial quando, precisamente para o salvar, os portugueses se batiam.

A minha referencia alarga-a o sr. dr. H. Raposo, documentando que, além de germanofilo, A. Sardinha atacava ferozmente a aliança inglesa quando Portugal cumpria as obrigações que ela implica.

Raça monarquica e raça republicana, é para o sr. dr. H. Raposo uma frase de jornal. A. Sardinha aproveitava-a para fazer divagações etno historicas. Claro que a paixão partidaria do falecido escritor, dividindo os portugueses das trincheiras, não entrava em nada para o caso. Simples divagações etno historicas...

Por ultimo a transcrição que começa «a nossa derrota será, latinos, a nossa vitoria».

Existem as afirmações traduzindo um estado de espirito que me abstenho de classificar. Simplesmente, provou-o A. Sardinha, foram feitas... quando ainda não nos batiamos na guerra.

Então o nacionalista exaltado, o patriota veemente, que nos querem apresentar, ignorava a declaração oficial do governo português feita, em agosto de 1914, sobre a forma como cumpriamos o nosso dever de aliados, declaração que a todos os portugueses obrigava? E ignorava Naulila, e o Cuangar, e a agressão germanica em Africa?

Mesmo assim, como se justifica que um português, com as responsabilidades intelectuais que os seus amigos são os primeiros a atribuir-lhe, pretendesse a vitoria dos inimigos da patria, apenas para que a Maçonaria ficasse derrotada?

Então é, ou não, isto cega paixão partidaria, levando até ao ponto de perturbar a clara noção de patriotismo?

Ou essa noção de patriotismo era uma antes, e outra depois da declaração de guerra?

Não me alongarei mais a este respeito.

Ao contrario do que diz o sr. dr. H. Raposo, não organisei nenhum requisitorio contra A. Sardinha. Limitei-me, e limito-me, a corresponder a um convite seu.

Por ultimo a frase «antes Afonso XIII que Afonso Costa». A resposta á pregunta do meu contraditor, encontro-a na sua propria carta.

A não ser que «queiram Zamora de preferencia a Carmona» os doutores que, segundo periodicos a que o sr. dr. H. Raposo se refere, agora conferenciam em Madrid, e não «tivessem querido Afonso XIII de preferencia a Afonso Costa» os guerrilheiros armados e municiados em Espanha, para depois invadirem a patria.

Por ter saido antes de Madrid, não pude fazer, a proposito dessas conferencias, a reportagem que o sr. dr. H. Raposo tanto desejaria vêr escrita por mim. Mas vou substituí-la pela que o meu colega do «Diario de Noticias», Belo Redondo, poude realizar, e que ofereço ao exame do sr. dr. H. Raposo. Trata-se de uma entrevista com Indalecio Prieto, que peço licença para transcrever:

«—O conhecimento que v. ex.ª tem das coisas portuguesas e a sua amizade por Portugal dão-me o direito de o ouvir sobre a questão do iberismo...

—Mas esse problema só pode interessar á intriga estabelecida pelos monarquicos portugueses e espanhois...

(Vêr continuação na 8.ª página)

Casos do dia

Um desfalque de mais de mil contos

O sr. Henrique Augusto Lacerda, capitão da Guarda Fiscal, foi encarregado de proceder a uma sindicancia ao chefe do Posto de Despacho de Peniche, Mario de Oliveira, tendo apurado que êste individuo havia praticado um desfalque superior a mil contos.

Preso, foi posto incomunicavel, com sentinela á vista, na cadeia daquela vila, tendo, porém, conseguido evadir-se.

O soldado da G. N. R. que estava de serviço á cadeia no dia em que o preso se evadiu ficou detido, embora agora se averiguasse que não tinha qualquer cumplicidade na fuga, pelo que vai ser restituido á liberdade.

Comunicado o caso á Policia de Investigação Criminal, esta enviou a todas as autoridades do pais os sinais do fugitivo, pedindo a sua captura.

Ontem, a policia de Santarem prendeu o Mario de Oliveira, quando êle seguia no «rapido» do Porto para o Entroncamento.

O agente Ramos, da P. I. C., foi encarregado de o ir buscar a Santarem, para o conduzir a Peniche.

O conflito academico

Seguiu hoje de manhã para o Porto o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que vai proceder a um inquerito sôbre os incidentes que se deram na capital do norte por motivo da greve academica.

Na Faculdade de Letras funcionaram hoje todas as aulas, tendo-se dado apenas um ligeiro incidente.

O "Ares" deixou de arder

Está completamente extinto o incendio que se manifestou ante-ontem no vapor hlandês «Ares», que seguia para Amsterdam, com passageiros e carga.

O «Ares», que continua com parte da prôa e da mastreação fóra de agua, não teve durante o dia qualquer pessoa a bordo.

Devem chegar hoje a Lisboa, no «sud-express», os inspectores da empresa proprietaria do barco sinistrado.

Conferencias

O sr. dr. Avelino Cunhal realizará hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luís Derouet, a 6.ª conferencia da série «A Familia», subordinada ao tema «A Familia e o Direito de prioridade», na qual tratará de: a curva historica; o casamento de interesse; o amor de familia perante os conflitos de interesses; regimes matrimoniais e a herança.

Medicos-Homens de Sciencia-Sabios e ao publico em geral

Não deixem de ir ver a 1.ª representação da comedia hespanhola musicada em 3 actos de D. Antonio Lepina e D. Lopez Del Toro
AS GLANDULAS DE MACACO
que na 6.ª feira, 1.º de Maio, ás 9 3/4 tem a sua estreia no
TEATRO DO GIMNASIO
Bilhetes á venda — Marcações pelo telefone 2 4363

MORADIA
Compra-se no bairro da Estrela, com pequeno jardim
Trata-se só com o proprio. Carta a este jornal a A. S. A

CONDES
Marilyn Miller no colossal filme sonoro
SALLY

A Cidade

Café dos Anjos 9-11
Catedral do Fado
Hoje Ercilia Costa e Virgilio Ferreira
Todos os dias os melhores elementos da Canção Nacional Esmerado serviço de Bufete—Rigorosa selecção na entrada
Aberto toda a noite

PROBLEMAS NACIONAIS

A questão do azeite

provoca a discordia entre produtores e consumidores

O Diario de Lisboa publicou ha dias, a pedido dum dos seus leitores, uma carta sôbre a questão do azeite, cuja doutrina é da inteira responsabilidade do seu autor, e que nos tem valido alguns protestos legitimos de consumidores, um dos quais não temos duvida em publicar hoje:

... Sr. director—No «Diario de Lisboa» de 28 do corrente mês vem publicada uma carta assinada com as iniciais R. M., tratando da magna questão dos azeites. Pela sua redacção depreende-se, sem grande dificuldade, que quem a subscrev é um agricultor.

Queixa-se êste, amargamente, da enorme concorrencia provocada pela entrada de grandes quantidades de azeite espanhol e que, a continuar a existencia dessa permissão, sob o actual imposto aduaneiro, os azeites nacionais dificilmente poderão ser vendidos, a menos que, para isso, o lavrador sofra grandes prejuizos!

E' extraordinario que haja coragem para se fazer uma afirmação desta ordem!

Sim, porque certamente êsse agricultor não se recorda já dos tempos em que a lavoura escondia, em todos os recantos que a isso se prestassem, aquele magnifico alimento, chegando-se até á crueldade de se enterrarem enormes vasilhas a uma certa profundidade, só para que as autoridades não conseguissem descobri-las.

Isto sucedia ainda não ha muito tempo, talvés ha cêrca de uns seis anos.

E ninguem ignora que o fim que se pretendia atingir, com estas magnanimas... operações de deslocação, ocultando, por todas as formas, o precioso liquido, era o de vender sempre por «mais alto preço» o azeite da sua lavoura. Então, os lavradores sabiam bem que, provocando a falta do artigo, obtinham assim, dentro de curto praso, rendimento de mais alguns escudos.

As autoridades lutavam incansavelmente para encontrar alguns quilos de azeite; ninguem fazia manifestos, não havia lavrdor algum que cumprisse as leis do país, nêste sentido.

Todos, como um só homem, procuravam os mais nefastos meios para conseguir mais escudos, o que só vinha agravar consideravelmente o sempre sacrificado consumidor, vítima de ambições condenaveis.

Quantas vezes os governadores dos distritos, sobretudo do Baixo Alentejo—onde mais ferozmente existia a especulação gananciosa—partiam de madrugada par os montes de certos lavradores mais importantes, onde constava hver grandes existencias de azeite e... voltavam desanimados, por falta de exito nas suas pesquizas.

E, entretanto, as informações eram bem positivas e categoricas sôbre a sua existencia! E' do dominio publico que o exposto não constitui uma asserção gratuita.

Bom será, pois, que a lavoura termine com a sua já maçadora lenga-lenga; lembrem-se os senhores lavradores de que não têm o direito de exigir «só para si» todos os beneficios e protecções já hoje excessivas; numa palavra, a lavoura não pode, com um criterio humano e aceitavel, estar constantemente a exigir medidas de reprovavel protecção, só para que lhe seja assegurada a venda dos seus produtos, sempre com lucros compensadores.

Para o comercio, para a industria, e principalmente para o consumidor, não se tornarão tambem necessarias medidas de defesa, de protecção e auxilio!

Tenha a lavoura paciencia e suporte, como nós outros, os efeitos do reverso da medalha, porque, mesmo assim, êsse sacrificio, comparado com o das outras fôrças vivas da nação, é incontestavelmente ainda muito menor.—De v.. etc.—J. F.

O naufragio de Vila Franca

Da morgue saiu hoje, para o cemiterio israelita, o funeral daquele subdito alemão que ha dias foi vitima dum naufragio em Vila Franca.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

Foi hoje assinado o acôrdo ortografico entre Portugal e o Brasil

No severo salão nobre da Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, sob o tecto famoso pintado por Pedro Alexandrino, devidamente alinhados nas estantes altas os milhares de volumes que constituem parte do nosso patrimonio literario, e ainda na presença muda, mas grave, dum busto magnifico de Alexandre Herculano, com rugas á Voltaire—assinou-se hoje o acôrdo ortografico luso-brasileiro, chancelado, respectivamente, pelo sr. embaixador do Brasil, em nome da Academia do seu país, e pelo sr. dr. Julio Dantas, como presidente da nossa Academia.

Pouco antes das 15 horas, entrava no velho edificio do Convento de Jesus, o sr. dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, que foi amistosamente recebido pelos srs. drs. José de Figueiredo, Melo Breyner, Francisco Antonio Correia, Matos Sequeira Mosés Amzalak, Bento Carqueja, Afonso Dornelas, Joaquim Leitão, secretario da Academia, dr. Manuel Sousa Pinto, etc.

O sr. embaixador do Brasil manifestou desejos de vêr o *Missal*, de Estevão Gonçalves, obra preciosa, recheiada de iluminuras, tendo sido prontamente satisfeito.

A's 15 horas precisas teve lugar a cerimonia. O sr. dr. Julio Dantas dava a sua esquerda, ao sr. embaixador do Brasil e general Aquiles Machado, e a direita, ao sr. ministro dos Estrangeiros, e dr. Caeiro da Mota.

Usou primeiro da palavra o sr. dr. Julio Dantas, que leu um notavel discurso, salientando a transcendental importancia do acôrdo ortografico, que tem — disse — a sua significação e as suas consequencias.

E acrescentou:

— Assegura não só a expansão e o prestigio das duas literaturas, mas ainda o imperio da nossa lingua, que hoje é falada, em todo o mundo, por 60 milhões de almas.

Frisando a importancia politica e diplomatica do acôrdo, afirmou que ele contribuirá para unir ainda mais os laços fraternais de amizade que nos ligam á Republica irmã, dando uma maior extensão aos mercados dos livros português e brasileiro.

Duas frases textuais:

— As duas Academias transigiram tudo quanto era possivel transigir. Faz-se, enfim, a paz ortografica.

Usou em seguida da palavra, o sr. Embaixador do Brasil, que pronunciou um veemente discurso, dizendo:

— Exprimindo logo de começo o misto de emoção e de jubilo que me vai na alma, nesta solenidade, jámais imaginei, meus senhores, que, no dia de hoje, tivesse aqui de falar, lembrando as tradições da Academia das Sciencias de Lisboa, cuja historia não desconheço, acompanhando-a com carinho.

Não podemos reproduzir na integra o brilhante discurso do embaixador do Brasil, que prestou homenagem ao duque de Lafões, abade Correia de Lacerda e padre Teodoro de Almeida, evocando depois a memoria do seu antepassado José Bonifacio de Andrade e Silva que — disse — serviu 40 anos, no vosso, no nosso Portugal. Referiu-se ainda aos principais escritores e poetas brasileiros, terminando por afirmar que a assinatura do acôrdo é dos factos mais culminantes da nossa vida literaria, para unificação da lingua comum, seu apuro e defesa.

Uma grande salva de palmas coroou o discurso do embaixador do Brasil.

Lido pelo sr. general Aquiles Machado o acôrdo, foi este assinado com pena de ouro, tendo-se abraçado o sr. dr. Bonifacio de Andrade e Silva e dr. Julio Dantas.

Eis o documento:

«A Academia Brasileira de Letras, representada por S. Ex.ª o Embaixador do Brasil, sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, e a Academia das Sciencias de Lisboa, representada pelo seu presidente, sr. dr. Julio Dantas, animados do proposito de contribuir para a unidade, e, consequentemente para a maior expansão e prestigio da gloriosa lingua portuguesa, resolvem:

Primeiro—*A Academia Brasileira de Letras aceita a ortografia oficialmente adoptada em Portugal, com as modificações pela mesma Academia propostas nas bases que vão juntas ao instrumento deste acôrdo, devidamente rubricadas, e dele fazem parte integrante;*

Segundo—*A Academia das Sciencias de Lisboa aceita as modificações propostas pela Academia Brasileira de Letras, constantes das referidas bases;*

Terceiro—*As duas Academias concordam em examinar em comum as duvidas que de futuro se suscitem quanto á ortografia da lingua portuguesa;*

Quarto—*As duas Academias obrigam-se a empregar os seus esforços junto dos respectivos governos, a fim de que, em harmonia com os termos do presente acôrdo, seja decretada nos dois paises a ortografia oficial.*

Este instrumento é, na mesma data, assinado no Rio de Janeiro, representando a Academia das Sciencias de Lisboa S. Ex.ª o Embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite Ferreira da Silva, e a Academia Brasilera de Letras o seu presidente, sr. dr. Fernando de Magalhães».

Falou ainda o sr. ministro dos Estrangeiros.

Pagina de quinta-feira

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje a habitual pagina de quinta-feira, do nosso camarada Norberto de Araujo.

Desastre com arma de fogo

Na morgue deu hoje entrada o corpo dum individuo desconhecido, aparentando ter 50 anos de idade e que esta manhã sofreu um desastre com arma de fôgo, quando passeava de taxi pelo Campo Grande.

A SITUAÇÃO POLITICA

O ministro do Interior

fez algumas declarações sôbre o momento actual

O sr. ministro do Interior concedeu ao «Diario da Manhã» uma entrevista em que focar alguns dos aspectos mais importante do momento politico.

Falando do movimento da Madeira, diz o sr. coronel Lopes Mateus:

«— E crê V. Ex.ª que, liquidado o caso da Madeira, os revolucionarios de profissão, inimigos declarados da Ditadura, desistirão do seu intento? — pregunta o jornalista.

— Não — responde o ministro. Eu sei bem de quanto eles, esses inimigos, são capazes. Conheço os seus propositos e não ignoro nenhum dos meios de que usam para os atingirem e verem realizados».

Demoradamente se refere, na entrevista, o sr. ministro do Interior a tentativas feitas para organizar um ministerio de transição. Condena-as nos seguintes termos:

«— Quer dizer que a tal *transição*?...

— Não se fará porque o contrario será sacrificar ingloriamente e até criminosamente o esfôrço destes cinco anos de Ditadura em pról dos interesses nacionais, ao mesmo tempo que seria conspurcar a honra e dignidade da fôrça armada.

«A transição é uma formula que nasceu do ódio á Ditadura e que levada foi para o Funchal por uns tantos emigrados, depois de bem espalhada pelo Continente. E foi até por causa dessa *transição*, que o Govêrno se viu na necessidade de os expulsar...

— E se a transição se desse...

— Então iriamos para a revolução — a revolução nossa, feita por nós os homens da Ditadura, contra... a revolução dos politicos mascarada sob a forma de transição.

«Repito: Se alguem dos nossos ou que se dizem nossos ou não, por covardia ou por traição, tentar sequer pôr em pratica a hipocrita e perigosa formula de transição, julgando assim — como se tem querido fazer constar — evitar uma revolução, ilude-se, porque á transição dos politicos se oporá sempre a intransigencia aguerrida do Exercito dignificador de 28 de maio.

— Então, sr. ministro?

— Então contra a «transição» a revolução — mas a nossa revolução nacional».

Sôbre a marcha da ditadura disse o sr. ministro do Interior:

«— E' para uma sucessão que o Govêrno da Ditadura caminha, senão com a pressa que desejaria e que alguns ambicionam, com a cautela e segurança que o melindre da obra a empreender exige.

— E as eleições?

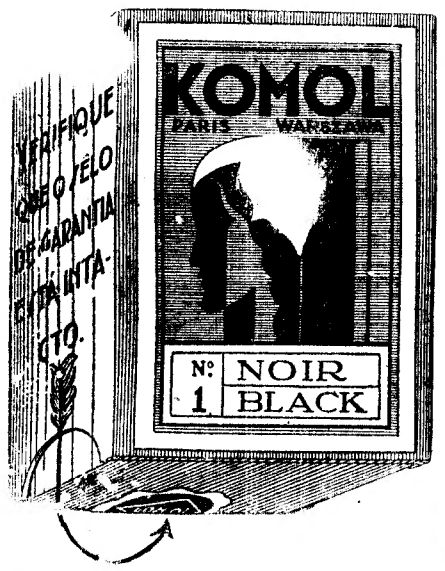
— Já está elaborado e aprovado pe-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No São Luiz
O mais celebre filme do mundo
A OESTE NADA DE NOVO

TIVOLI
O Paraiso Flutuante
com Jack Oakie e Polly Walker

Fixe bem esta caixa



Madame:
Não se deixe enganar.
Se paga **KOMOL exija** que lhe aplique**m KOMOL.**
O **KOMOL** vende-se **sómente em caixas** ao preço 25$00.

Se o seu cabelleireiro habitual se negar a abrir a caixa de **KOMOL** na sua presença e a preparar a tintura á sua vista é porque pretende "impingir-lhe" qualquer droga em substituição do **KOMOL.**

Nesse caso a M.me deve **recusar terminantemente** essa droga e deixar esse cabelleireiro negociante, preferindo-o por qualquer dos seguintes cabelleireiros:

Palais de Cristal
R. do Ouro, 137

Perfumaria Rosa d'Ouro
R. do Ouro, 281

Perfumaria Mimosa
R. do Ouro, 101

Cabelleireiro Lino
R. Serpa Pinto, 8, sloja

que põem a Arte acima do negocio e que, sendo honestos, lhe aplicam **unica e exclusivamente** o **KOMOL** em caixas, não usando **nenhuma outra tintura** nos seus salões, por reconhecerem que o **KOMOL, sendo absolutamente inofensivo** e **incomparavelmente superior** a todas as outras tinturas, é a **unica** que dá resultados completos nas suas 18 côres, deixando os cabellos macios, soltos e brilhantes como se fossem naturaes.

Representante Exclusivo:
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20

Stand Moderno

13 A - R. ACTOR TABORDA — 13 B
(ao Saldanha)—Telef. N. 1685
Automoveis de ocasião

Conduite Studebaker Presidente
" **Rolls-Royce**
" **F N.**
" **Marmon**
Coupé Royal, Fiat 509
Cabriolet Marmon
Torpêdo "Case"
" **Cadillac**
" **Fiat 505**
" " **509**
Torpêdo Barron Vialle
" **Hodge**
" **Voisin**
Roadster A. C.
e Camionettes de diferentes marcas

Mathis

Automoveis de 4 cylindros de 6 a 11 HP.
Automoveis de 6 cylindros, de 10 a 23 HP.
Automoveis de 8 cylindros, de 30 HP.
Toda a classe de camions e camionettes, para transporte de carga e passageiros.
Os Autos MATHIS são os os mais economicos.
Os materiais empregados nos autos MATHIS, são os de melhor qualidade.

Alguns modelos para entrega imediata

Agentes Geraes
GARAGE ANTUNES
24—Praça dos Restauradores—24
LISBOA — Telef. 2 2141

Vias urinarias

Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites

Gonococos, microbios dos corrimentos

ESTANCADOS pelo **PAGEOL**

Indispensável em qualquer Cozinha

USAI PETROLEO SUNFLOWER

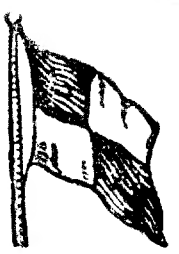
O fogareiro VACUUM, além de ser prático, seguro e económico, não deita cheiro, nem fumo. Não suja os utensílios, porque não produz fuligem.

FOGAREIROS VACUUM

Vacuum Oil Company

847

Companhia Nacional de Navegação



Linha rapida da Africa Ocidental
No dia 5, o paquete
"Africa"
com destino aos portos de S. Vicente, Praia, S. Thomé, Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental
No dia 12, o vapor
"Cabo Verde"
com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental
No dia 20, o paquete
"Moçambique,,
com destino aos portos de S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, Porto Amelia, Ibo e Macuse, com baldeação em Lourenço Marques.

Linha do Brasil
No dia 15, o paquete
"Quanza,,
com destino aos portos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Linha do Norte da Europa
No dia 1, o vapor
"Congo"
com destino aos portos de Douro, Hamburgo e Anvers.
No dia 15, o vapor
"Cubango"
com destino aos portos de Leixões, Hamburgo e Rotterdam.

Para esclarecimentos e mais informações:
Sede, Em Lisboa: Rua do Comercio, n.° 85 — Sucursal, No Porto: Rua da Nova Alfandega, n.° 34

Flores de Sintra HOP

Sabonete de absoluta confiança
Fino perfume
A' venda nas bôas casas

Solas, 112 solas e tacões de borracha

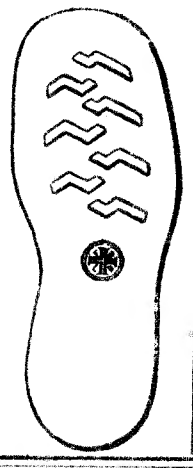
Não escorregam — São resistentes
Comodos! Duraveis! Economicos

De superior fabrico nacional, competem absolutamente em preço e qualidade com os melhores estrangeiros

A' venda nos bons estabelecimentos

Fabrica de Borracha Luso-Belga
R. do Açucar - Beato — Tel. P. B. 23

PORTO: R. das Flores, 136 e 138 — **E SEUS DEPOSITOS** DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA — LISBOA: R. da Prata, 275 e 277



Union Assurance Society, Limited

Temos em nosso poder o relatorio desta Companhia referente a 31-12-1930, o que por absoluta falta de espaço publicaremos no proximo dia 2 de maio.

PREFIRA-SE EMPACOTADA E COM A MARCA DA FABRICA

Usae em todas as lavagens a

soda SOLVAY

A' venda nas boas drogarias

Novo titulo de crédito

Livros e extractos de factura. Vendem-se na **Papelaria Viuva Marques.** R. do Ouro, 36 – LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Augusto J. das Neves
INSTITUTO FISIOTERAPICO
Rua da Emenda, 110, 1.º
Electroterapia, Luz, R. U. V., Massagem, etc.
Preços reduzidos classes pobres

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Catastrofe ferroviario

CAIRO, 30 — No acidente ferroviario de ontem morreram 46 pessoas e ficaram feridas 41. Os sobreviventes contam pormenores impressionantes da catastrofe.

Entre os cadaveres até agora encontrados, contam-se algumas crianças atiradas pelas janelas, pelas mães loucas de terrôr. Todas as vitimas são egipcias, pertencendo á classe pobre, com excepção duma senhora espanhola de nome Arditi, que se atirou do comboio em marcha, partindo uma perna. Muitos dos cadaveres encontram-se quasi completamente carbonizados, tornando impossivel a sua identificação. Entre estes figuram 10 crianças. O inquerito preliminar parece indicar que o fogo começou num compartimento de 3.ª classe. O comboio tornou-se rapidamente numa fornalha ambulante, cujas chamas queimaram os fios telegraficos ao longo da linha. As comunicações do Cairo estiveram interrompidas cêrca de uma hora.—(Havas).

Contrabando de alcool

NOBILE (Alabama), 30 — O govêrno dos Estados Unidos ordenou a confiscação da goleta inglesa «Deauville», que conduzia a bordo bebidas alcoolicas cujo valor atinge umas 10 mil libras. Esta goleta foi aprendida em 29 de dezembro. O capitão e cinco tripulantes, que tinham sido presos, foram postos em liberdade em 27 de janeiro, visto que a prova contra êles não era suficiente para os acusar de contrabando.—(Havas).

Use o preventivo
Sanitube
a venda nas Farmacias e bôas Drogarias

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurant Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 – pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO ARSENAL, 51 (1.º) — Telefone 2 4000

Cambios

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$30
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$30	2$36
New-York	22$13	22$22
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$ 2.2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$40	1$60

Começou em Londres

a famosa "season"

LONDRES, abril. — Com a abertura da Opera Real em 27 de abril, começou a celebre «season» em Londres, a que acorre a aristocracia inglesa de todas as partes do mundo, atraindo com o seu esplendor inumeraveis forasteiros.

Entre os numerosos espectaculos que fazem parte da «season» inglesa, ocupam um lugar proeminente as representações no Tatro da Opera. Isto tem especial importancia para os ingleses, visto que Londres não dispõe em todo o ano duma empresa para a representação de operas. Sómente durante as dez semanas que dura a «season» se podem ouvir operas em Londres, e é por isso natural que toda a gente aproveite essa excepcional ocasião. Todos os lugares no Teatro da Opera se encontram vendidos a breve trecho, apesar dos preços serem por vezes extremamente altos.

A temporada das operas divide-se por partes iguais entre operas alemãs e inglesas. Começou a inauguração da temporada com a opera de Strauss «O cavaleiro da rosa», com Margit Angerer, no principal papel, e nas cinco semanas sómente se representarão operas alemãs. A par de Strauss e Mozart, ouvir-se-ha em primeira plana Wagner. O seu «Anel dos Nibelungos» representar-se-ha duas vezes. Apresentar-se-ha tambem em scena «Tristão e Isolda». Dos autores italianos serão representadas as peças «Traviata», «Rigoletto» «Bohéme», «Falstaff» e «Turandot», e além disso duas novidades: a opera premiada «Fedra», do jovem compositor italiano Romani, que até agora não foi representada fora da Italia, e a opera «Francesca de Rimini», de Zandonai, que não foi cantada desde 1914.

Ao contrario do Rei e da Rainha, que não gostam das operas de Wagner e sómente assistem ás operas italianas, o Principe de Gales e a Princesa Mary, têm precisamente um grande interesse pelas operas alemãs. O ex-Rei Manuel de Portugal e talvez tambem a Familia Real espanhola serão espectadores diarios do Teatro da Opera. Um grande numero de pessoas da alta sociedade inglesa adquiriu já os seus camarotes, que custam desde 500 libras por toda a estação.

A empresa da opera de Londres encontra pela primeira vez um concorrente numa empresa de opera russa, que dará uma série de representaçõs num teatro de West-End de Londres. O empresario desta sociedade é o Principe Zeteerelli e a sua «diva» é a cantora Shaljapin, que por si só assegura á empresa um exito favoravel. Os outros artistas desta novidade pertenceu, na sua maioria, á antiga Opera de S. Petersburgo e Moscou. Em especial os coros dessa companhia parece serem excelentes, com baixos e baritonos como só se pode encontrar na Russia. Esta companhia russa trabalhou nos ultimos meses em Paris e obteve grande exito.

De resto, a Opera Real conta nomes de fama mundial. Ao lado de Margit Angerer, está Rosa Ponselle, da Opera Metropolitana de Nova York, bem como Lette Lohmann, Juliet Lippe, Benjamine Gigli e Richard Mayr. Uma parte das operas italianas será dirigida por Tullio Serafini. — (United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Po itica chinesa

CHANGAI, 30 — A situação politica tornou-se critica, tanto mais que os «leaders» cantoneses tentam alterar a Convenção do Povo de Nanking de 5 de maio. Diz-se que a nova convenção pretende sómente dar o poder ás pessoas exclusivamente nomadas por Chiang Kaishk.

Chen-Chi-tang, governador de Cantão, telegrafou para Nankin pedindo a libertação imediata de Hu-Han-min, que foi detido em virtude de entre êle e Chiang Kai-scheck se terem levantado divergencias quanto á laboração da Constituição e libertação de Li-Chai-sum, ex-governador de Cantão, preso em Nankin desde março de 1929. Por outro lado, o governo nacionalista encontrou recentemente 200 mil soldados no Honan Setentrional, a fim de fazer face aos 75 mil soldados bem municiados que são presentemente comandados pelo general intransigente Shi-Hy-usam.

O govêrno tem que contar agora com a aliança possivel entre aquele general e os chefes militares qu dominam nas provincias de Hupeh, Hunan, Kwangsi e Kwangtung. Além destas complicações, Sun-Fo, ministro dos Caminhos de Ferro e outro ministro o sr. Wang-Chung-hui, demitiram-se, o que torna a situação ainda mais embaraçosa.—(Havs).

A questão economica

PARIS, 30 — O jornal «Ie Matin» referindo-se ao memorandum sôbre a ordenação economica da Europa, submetido por Briand ao Conselho de Ministros, diz que a primeira parte daquele documento se ocupa do melhor metodo para a venda dos produtos agricolas e que na segunda parte se refere ás diversas maneiras de assegurar mrcados á industria. Além disso, estuda diversas propostas aplicaveis ao auxilio financeiro de que possam certos Estados ter necessidade. Desde ontem que nos ministerios os tecnicos estudam o documento em questão, que hoje deve ser aprovado. Depois dessa aprovação, será imediatamente enviado aos agentes diplomaticos franceses e estrangeiros.—(Havas).

ENCERITE
(POMADA)
A melhor para encerar soalhos, mobilias e oleados.
A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos ao preço de 4$00 cada lata.

Facilite a sua digestão e perfume o seu halito comendo sempre depois das refeições uma pastilha da mais fina hortelã pimenta ingleza transparente

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

CHAPEUS, Elegantes, desde 2$00, transformações a 10$00, tingir 5$00.
Rua Atalaia, 64, 1.º

Garage Olivense
A. Visconde Valmor, N.os 126 a 130
Telefone Norte 166
Aos Ex.mos Srs.
Proprietarios de automoveis de Praça e Particulares

Recolhas a mês (Praça)	90$00
Recolhas a mês (Particular)	150$00
Recolhas avulso	7$00
Recolha e lavagem	15$00
Só lavagem	10$00

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA
EDITOS

Por esta vara, cartorio do 3.º oficio, escrivão Annibal Ferrão, correm éditos de 30 dias, citando D. Virginia Noboa Maria Reis e seu marido Antonio dos Reis, que residiram na rua Tomaz da Anunciação, n.º 151, cave, direita, d'esta cidade, e actualmente auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, impugnarem, o pedido de pagamento da quantia de 5.563$60, montante das letras acionadas, respectivos juros, custas, procuradoria e mais despesas legitimas, na acção sumaria que lhes move Orey, Limitada, com séde n'esta cidade de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 42, confessando ou negando a firma, com a legal cominação.

Lisboa, 20 de Abril de 1931.

O Escrivão, **Annibal Veiga Ferrão Paes.**— Verifiquei. O Juiz Presidente, **Artur S. Leal.**

PAPEIS PINTADOS
CASTANHEIRO FREIRE, L.DA
Praça Luiz de Camões, 87—89

Uma das casas que maior e mais variado sortimento possui actualmente e por preços resumidos, executando os trabalhos por orçamento sempre que os clientes o desejem.

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais gigantesco filme ssnoro de todos os tempos
A ARCA DE NOE
com DOLORES COSTELO e GEORGE O'BRIEN

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | orto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA DISCUSSAO

O hispanismo de Antonio Sardinha e o sr. dr. Hipolito Raposo

(*Continuação da 4.ª pagina*)

Merece ser discutido apenas entre D. Manuel de Bragança e Afonso XIII. E porque assim é, quero responder-lhe com as afirmações de um ilustre português, fazendo minhas, se é possivel, as seguintes declarações feitas recentemente á «Volonté», de Paris:

—«Afirmo, de uma maneira terminante, que Portugal quere ficar como está, absolutamente independente. Os chefes republicanos apreciam a amizade espanhola, estão mesmo dispostos a colaborar com a nova Republica como bons amigos e excelentes vizinhos, mas, de acôrdo com todo o país, manterão sempre a independencia completa de Portugal. E' preciso não esquecer que Portugal se constituiu no seculo XII, que tem um espirito profundamente unitario, enquanto a Espanha não existe senão desde o fim do seculo XV. Eu proprio desejo ser um amigo intimo do povo espanhol, mas a ideia de uma federação hispano-portuguesa é impossivel. Se a Espanha republicana vai formar-se em cinco ou seis Estados, a posição de Portugal numa tal federação, com a sua superficie e as suas ricas colonias, seria muito preponderante. E isso não o quere o governo espanhol. E nós ainda menos, repito-lhe, porque queremos ser «nós» e não faremos nunca uma politica imperialista»

* * *

Suponho que é, efectivamente, tempo de terminarmos.

O sr. dr. Hipolito Raposo veio defender aquilo que ninguem atacára, em homenagem a recordações sagradas para o seu espirito. Nada mais respeitavel. Da oportunidade da intervenção poderemos discordar. A's intenções que a ditaram sou o primeiro a prestar justiça.

Compreendo que os amigos de A. Sardinha desejem ilibá-lo de responsabilidades tremendas, contraídas com uma obra larla de doutrinação, que não é dominada, nem pela serenidade, nem pela verdade.

Mas aos que não fôram seus amigos, e são portugueses assiste o direito de discutirem as manifestações da actividade desse patriota que foi germanofilo, dêsse nacionalista que queria a supremacia da Espanha ressurgida, desse historiador, avido de verdade, que pretendeu reabilitar Carlota Joaquina enquanto considerava traidor o Prior de Crato.

Usando desse direito escrevi os artigos que não constituem um requisitorio contra A. Sardinha, esse ha-de organizá-lo alguem com mais competencia, mas apenas a demonstração do fundamento da frase escrita na minha crónica de Madrid.

ARTUR PORTELA

Para conhecimento dos nossos leitores informamos que «A Voz» não resolveu nenhuma das questões postas pelo sr. D. Manuel Bragança ao acusar os monarquicos de mendigarem em Espanha uma intervenção para as questões politicas de Portugal.

Entretanto, uma vantagem positiva se conseguiu com a invocação dos denodamentos do ex-rei e dos chefes integralistas sôbre a traição monarquica.

A «Voz», de mistura com os insultos habituais, promete nunca mais escrever o meu nome. Já não é inteiramente mau.

P

A SUBLEVAÇAO DO FUNCHAL

O govêrno anuncia que as tropas governamentais iniciaram com exito as operações contra os revoltosos

Segundo uma nota oficiosa que foi fornecida esta madrugada á Imprensa, sabe-se que o sr. bispo do Funchal realizou ontem uma nova intervenção, a que correspondeu o adiamento do inicio das operações contra os revoltosos da Madeira, sem alteração do ponto de vista definido na resposta dada pelo sr. ministro da Marinha, que é já do conhecimento publico.

O sr. D. Antonio Manuel Pereira Ribeiro, depois de se desempenhar da sua missão, teria dado conhecimento do resultado das negociações á Junta Revolucionaria do Funchal, prevendo o govêrno na nota oficiosa desta madrugada que o ataque decisivo aos revoltosos deve considerar-se iminente.

Uma nota oficiosa

O Governo forneceu hoje, ás 17 e 30, a seguinte nota oficiosa acêrca dos acontecimentos do Funchal:

«O sr. ministro da Marinha enviou esta madrugada uma extensa comunicação ao chefe do Govêrno, informando-o das diligencias efectuadas pelo sr. bispo do Funchal para evitar a luta, sugerindo soluções que foram pelo mesmo sr. ministro julgadas inaceitaveis, visto o Governo impôr a rendição pura e simples, sem qualquer especie de condições, perante as autoridades que estavam no desempenho das suas funções no momento da revolta.

Estas diligencias demoraram o inicio das operações, tendo-se apenas realizado ontem um reconhecimento nas imediações da povoação de Calheta, brilhantemente apoiado pelo contra-torpedeiro «Vouga», tendo debandado aos revoltosos, que deixaram prisioneiros.

São destituidas de fundamento as noticias tendenciosas publicadas por alguns jornais de Madrid, que consideram vitoriosas as forças rebeldes.

Os comentarios de alguns jornais de Lisboa á falta de probidade jornalistica com que fôram inseridas nessas noticias fotografias referentes ao movimento de 3 de fevereiro de 1927, no Porto, deverão ter elucidado suficientemente o publico.

Os rebeldes ainda não ofereceram a mais insignificante resistencia perante as operações já efectuadas pelas tropas governamentais entre as quais reina o maior entusiasmo, dispondo-se, com um moral excelente, a executar integralmente o plano de operações. Estas fôram já iniciadas com pleno exito, tendo desembarcado um destacamento, sem resistencia e sem necessidade da cooperação dos navios de guerra, que tinham tomado as necessarias disposições para proteger e apoiar o desembarque.

As forças desembarcadas ocuparam as posições previstas no plano de operações.

O Governo, em presença dos boatos aleivosamente postos a circular e fazendo referencia a baixas sofridas pelas tropas governamentais, desmente categoricamente o seu fundamento».

O funeral do estudante que faleceu no Porto

PORTO, 30. — *(Pelo telefone).* — Realizou-se esta tarde o funeral do estudante João Martins Branco, que faleceu em consequencia do desastre ocorrido na Escola Medica e que constituiu uma impressionante manifestação funebre.

O comercio fechou as suas portas, tendo-se incorporado no cortejo algumas dezenas de milhar de pessoas e centenas de automoveis particulares e de praça.

O prestito funebre, que se dirige para Espinho, demorou mais de três horas a desfilar.

Uma manifestação em Madrid de simpatia a Portugal

MADRID, 30 — (Pelo telefone) — *A's 15 horas, saíram da Praça de Colombo mais de 2.000 manifestantes empunhando bandeiras, que se dirigiram, em manifestação pacifica, á embaixada de Portugal.*

Os manifestantes, entre os quais predominavam elementos femininos, soltaram «vivas» entusiasticos a Portugal, tendo sido entregue ao sr. embaixador uma mensagem endereçada ao sr. general Carmona.

A manifestação, que decorreu na melhor ordem, dissolveu-se pouco depois sem que se tivesse registado qualquer incidente. — *(United Press).*

UMA ENTREVISTA

As declarações do ministro do Interior sôbre o momento politico

(*Continuação da 5.ª pagina*)

lo Govêrno o Código eleitoral, que tambem será brevemente publicado. O recenseamento eleitoral organizar-se-ha em seguida, embora leve algum tempo, não podendo, portanto, as eleições administrativas realizar-se antes de Outubro do corrente ano. Os corpos administrativos poderão, pois, entrar no exercicio em Janeiro e ainda em 1932 se reunirá a Assembleia legislativa para apreciar a Constituição que ha de garantir a vida do Estado Novo — aquele Estado tão preconizado pelos orgãos da grande Imprensa portuguesa em... tempos idos...

— Refere-se v. ex.ª?...

— A uma série de artigos publicados em jornais de grande informação — artigos em defesa do Estado Novo —, pouco depois da reunião de 31 de Julho...

— Então, recentemente?...

— Sim, mas tudo isso já lá vai e o certo é que a grande imprensa se calou...»

Sôbre a União Nacional:

«— A União Nacional constitui, hoje, uma respeitavel fôrça ao lado da Ditadura, mas, de modo algum, uma fôrça que monopolize a actividade politica do País. Quem tiver a sua opinião dirigente terá sempre ocasião de a manifestar, mas pelos meios legais — pelas urnas».

A viagem do "Do-X." recomeçará no sabado?

LAS PALMAS, 30 — O hidro-avião «DO. X» realizou algumas experiencias depois das reparações que sofreu. Se a tentativa de descolagem que se vai fazer amanhã der resultado, o «DO. X» levantará vôo no proximo sabado para Vila Cisneros. — (United Press).

A proxima guerra decidir-se-ha no ar?

ROMA, 30—O ministro da aeronautica, sr. Balbo, pronunciou um importante discurso sobre o orçamento da aviação, tendo salientado que a proxima guerra se decidiria no ar. Balbo informou ao mesmo tempo que se ia realizar uma manobra de 700 aparelhos.—(Havas).

Grandes abatimentos em malinhas de senhora
Casa das Carteiras
100, Rua da Prata, 100

Vão vêr no CENTRAL
as ultimas super-produções mudas
«Sacrificada»
com Henny Porten e Gustav Diesel
«O diario de uma mulher»
com Fel Malten e Sthal-Nackbaur e o filme de flagrante actualidade
«A visita do Principe de Galles»
Programa da Sociedade Universal Super-Filme, L.da

MAXIM'S
HOJE—Quinta-feira, 30
Festa das Borboletas
lindas decorações — Brindes ás senhoras

COSTA DO SOL
CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril
TODOS OS DIAS
Almoços a Esc. ..... 17$50
Jantares „ „ ..... 20$00
AOS DOMINGOS JANTAR-CONCERTO
A's Terças, Quintas e Sabados BAILE no Salão do Restaurante
TRAJO DE SOIRÉE